



VOZ DA FÁTIMA

Creemos que Nossa Senhora, em Lourdes e na Fátima, veio miraculosamente em nosso auxílio, nesta hora apocalíptica, em que corremos o risco de perder a própria esperança.

Aos que crêem deu Ela a arma vitoriosa: o ROSÁRIO. É a arma da paz, a paz que só o seu Divino Filho pode dar.

(Do discurso de Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa no Congresso de Lourdes)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 433
13 de OUTUBRO de 1958

Avença

O Sr. Dom João Pereira Venâncio é o novo Bispo de Leiria

«O Santo Padre dignou-se nomear Bispo da Diocese de Leiria Sua Excelência Reverendíssima Dom João Pereira Venâncio»

Foram estes os termos do telegrama que a Nunciatura Apostólica de Lisboa enviou ao Cabido da Sé Catedral de Leiria, na tarde de 15 de Setembro, dia de Nossa Senhora das Dores, a anunciar a boa nova da eleição do novo Bispo.

De há 9 meses para cá, a Diocese de Leiria tinha vivido na orfandade, a chorar a morte de D. José Alves Correia da Silva, ínclito Prelado que, após a restauração do Bispado, 37 anos a governara com a sabedoria e prudência de Pastor, Pai, Mestre e Amigo.

Desde então se ergueram preces ao Céu para que o Senhor se dignasse dar a Leiria e à Fátima um Bispo segundo o Seu Coração.

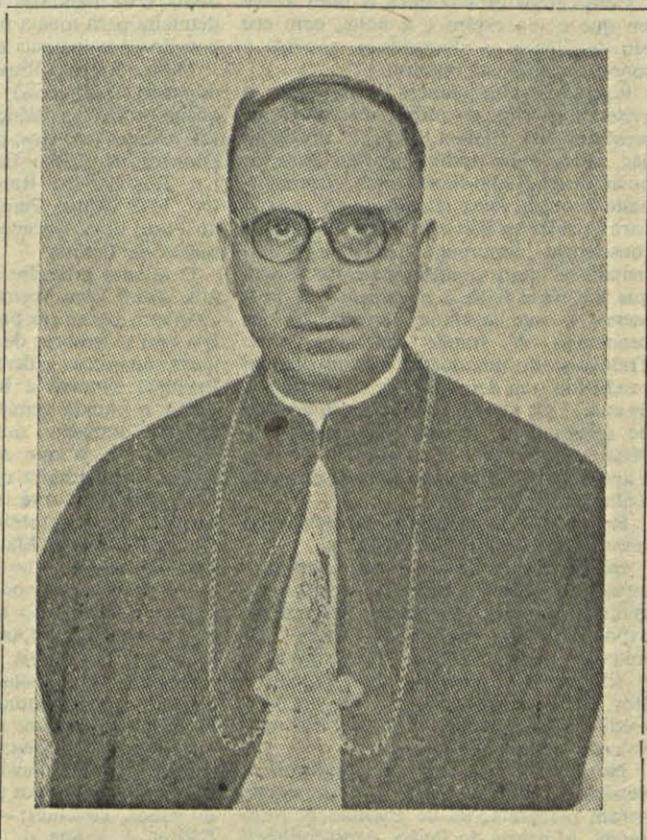
Aí temos a resposta! O Senhor e a Virgem Santíssima no-lo conservem, o fortaleçam, guiem e iluminem.

Sua Excelência Reverendíssima recebeu a notícia aos pés da Mãe do Céu, no Santuário de Lourdes, para onde fora a tomar parte no Congresso Mariano e na Peregrinação Nacional Portuguesa.

O Senhor D. João Pereira Venâncio tomará posse da Igreja Leiriense, perante o Ilustríssimo Cabido, logo que chegue de Roma a Bula da sua nomeação. Mais tarde, em data a determinar, fará a sua entrada solene na Sé Catedral.

A «Voz da Fátima» apresenta a Sua Excelência Reverendíssima respeitosa saudações e o preito de incondicional sujeição.

O Senhor D. João é quem superiormente dirige a «Pia União dos Cruzados da Fátima» (Art.º 8.º dos Estatutos). Por isso todos os Cruzados devem congratular-se com a nomeação do seu novo Director e pedir por ele todos os dias, para que Nossa Senhora da Fátima o conserve e o vivifique e o cumule das suas melhores graças.



NOTAS BIOGRÁFICAS de Sua Excelência Reverendíssima

O Senhor D. João Pereira Venâncio nasceu em Monte Redondo (Leiria), no dia 7 de Fevereiro de 1904. É filho de José Venâncio e D. Maria Duarte Pereira, já falecidos.

Começou os estudos preparatórios no Seminário de Coimbra.

Restaurada, em Janeiro de 1918, a Diocese de Leiria, passou para o Seminário criado pelo Senhor D. José Alves Correia da Silva, onde continuou os estudos com grande aproveitamento e dando provas sempre das melhores qualidades morais.

Em 1922 foi enviado para o Colégio Português em Roma, para frequentar a Pontifícia Universidade Gregoriana. Ali se laureou em Filosofia e em Teologia «cum laude».

Ordenou-se em Roma no dia 21 de Dezembro de 1929 e celebrou a primeira missa no dia seguinte.

Regressando de Roma, foi nomeado professor do Seminário de Leiria, onde ensinou Dogmática Especial, Grego, Canto Gregoriano e Solfejo e dirigiu, com notável competência, a «Schola Cantorum». Foi um dos primeiros Cónegos de Leiria, nomeado em 13 de Julho de 1943.

A 1 de Setembro de 1948 foi nomeado Vice-Reitor do Seminário.

Em 1953 recebeu da Santa Sé, com Monsenhor Lopes da Cruz, a incumbência de fazer a visita canónica aos Seminários portugueses.

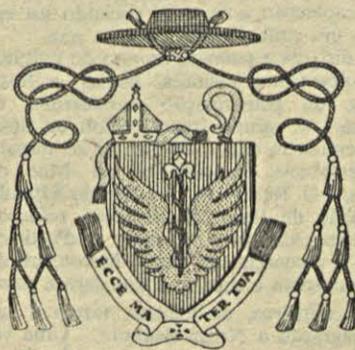
Além de outros cargos, desempenhou ainda funções de responsabilidade ligadas à vida oficial da Diocese, como

examinador sinodal, membro da Comissão de Vigilância «Pro-Prædicatione», censor de livros, membro da Comissão de Vigilância contra o Modernismo, membro da Comissão de Administração dos Bens Eclesiásticos, membro da Comissão dos Indultos Pontifícios e da Comissão de Música Sacra, presidente diocesano da Associação Missionária do Clero e da Obra Pontifícia da Propagação da Fé, e Provedor do Hospital de D. Manuel de Aguiar.

A 30 de Setembro de 1954 foi nomeado Bispo Titular de Eurêa do Epiro e Auxiliar do Senhor D. José Alves Correia da Silva, de saudosa memória. A sagração foi a 8 de Dezembro do mesmo ano, na Basilica do Santuário de Nossa Senhora da Fátima. Foi Bispo Sagrante o Senhor D. José, e consagrantes os Senhores D. Manuel dos Santos Rocha e D. António de Campos.

Por morte do Senhor D. José Alves Correia da Silva, foi eleito Vigário Capitular. Como tal, continuou na Diocese um apostolado que já lhe havia avassalado a alma toda. A Fátima mereceu-lhe sempre especial zelo e carinho. Além de ser o Promotor das Causas de Beatificação dos Videntes Jacinta e Francisco, nunca esmoreceu o seu interesse pelas obras e pela vida espiritual do Santuário. Ou não fosse a devoção a Nossa Senhora a nota predominante da sua acção sacerdotal, como bem o demonstram as suas Armas de Fé.

ARMAS DE FÉ de Dom João Pereira Venâncio



ESCUDO

De vermelho, lírio de prata, sustido e folheado de verde, entre duas asas de ouro.

ORNAMENTOS EXTERIORES

Mitra de ouro, ornada de pedras e cores. Báculo de ouro. Chapéu de negro, forrado de verde, com seis borlas pendentes a cada lado.

Listel de prata, forrado de vermelho, com legenda a negro: «Ecce mater tua».

SIMBOLISMO

Na hora terrível que o Mundo vive, surge para o género humano, e de uma forma especial para a Diocese de Leiria, um arco-íris, como símbolo de paz e de bonança — a Virgem Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe. Sendo Leiria diocese mariana por excelência — Senhora da Encarnação, Santa Maria de Seça, S. Jorge,

Batalha, Nossa Senhora do Fetal e a Fátima aí o estão a atestar — não podia Nossa Senhora estar ausente do escudo das armas do seu Bispo.

Efectivamente, a candura do lírio simboliza a Virgem Maria no privilégio da sua Imaculada Conceição, à qual anda tão ligada a vida do novo Bispo: — nasceu para a vida e para a graça no ano do cinquentenário da definição dogmática da Imaculada Conceição; no 75.º aniversário, em 21 de Dezembro de 1929, nasceu para o sacerdócio; no dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição do ano centenário, recebeu a plenitude do sacerdócio, no santuário Mariano da Fátima; e no ano centenário das Aparições de Lourdes, em dia de Nossa Senhora das Dores, é nomeado Bispo de Leiria.

Do mundo dividido eleva-se um grito de insânia e de revolta contra Jesus e Sua Santa Mãe. Como resposta do Céu, veio Nossa Senhora à Fátima, Diocese de Leiria, trazer a Sua Mensagem de paz, esperança e amor. Outrora, junto da cruz, confiou o Senhor a Virgem-Mãe ao discípulo predilecto, S. João, patrono do novo Bispo. O Senhor D. João tomou também a Mãe de Deus à sua conta, defendendo nas almas a Sua Mensagem e fazendo-se arauto da devoção para com Ela. S. João e o Prelado encontram-se assim irmanados na simbólica representação da águia, cujas asas protegem e defendem o lírio. A Ela, como sempre ao longo da vida, confiou e consagrou a sua acção pastoral. A união íntima de piedade e de amor a Nossa Senhora exprime-se muito bem nas palavras do lema: «ECCE MATER TUA» — eis aí a tua Mãe — que Sua Ex.ª Rev.ª tombou como ditas para si

A Peregrinação de Setembro **GRAÇAS** de Nossa Senhora

A peregrinação de 12/13 de Setembro coincidiu com a realização do Congresso Mariano Internacional de Lourdes, onde Portugal esteve brilhantemente representado — com o seu venerando Episcopado, seus oradores e numerosos fiéis.

Todavia o facto não diminuiu a habitual concorrência na peregrinação mensal. Subiu a muitos milhares o número de peregrinos, nacionais e estrangeiros, presentes a esta romagem, em que geralmente se incorporam muitos dos que pela roda do ano não podem deslocar-se à Fátima, presos pelas obrigações de cargos oficiais e empregos públicos.

Começámos esta crónica à hora suave em que o dia expira e a noite, com seu véu de silêncio e obscuridade, convida à concentração e ao repouso.

Porque os alto-falantes transmitiram o aviso às dezenas de milhar de peregrinos presentes, na Fátima, para a procissão das velas, aviso radiodifundido para os ouvintes da Rádio-Renascença, queremos, nesta crónica, fazer referência ao caso — para ilucidar os fiéis e tranquilizar alguma consciência timorata. Certo indivíduo sentara-se num confessionário e exigia que lhe fôsse feito o pagamento de promessas, o que levantou perturbação nos penitentes. A fraude foi descoberta. Tratava-se de um doente mental que foi conduzido sem demora para uma estância de cura. Os serviços de vigilância ficaram de sobreaviso e deram imediatas providências, a fim de que os fiéis continuem a aproximar-se com tranquilidade do santo Tribunal da Penitência.

Remediado o incidente, as cerimónias reverteram-se do brilho habitual.

Imediatamente depois da caudalosa procissão de velas, procedeu-se à Adoração geral — com o Santíssimo Sacramento exposto no altar exterior da Basílica, terminando com a Bênção. Impressionante o silêncio e o recolhimento, enquanto o Rev. Fr. Jerónimo do Souto, Capuchinho, meditava os mistérios gloriosos no intervalo das dezenas do terço.

No interior da Basílica prosseguiu a velada eucarística, para que se inscreveram peregrinações de Espinho, de Mortágua, Mineiros do Pejão, Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria (Lisboa), Chacim, Macedo de Cavaleiros, S. Pedro da Cadeira, Servos de Jesus (Outeiro de S. Miguel) e Arciprestado de Gouveia. Na Capela do Hospital teve adoração privativa durante uma hora, a partir da meia noite, a peregrinação da Basílica do Sagrado Coração de Jesus, de Bruxelas, na Bélgica.

A Missa da Comunhão Geral, celebrada por Mons. Marques dos Santos, que representava o Senhor D. João Pereira Venâncio, Vigário Capitular, presente em Lourdes no Congresso Mariano Internacional, ofereceu o mesmo espectáculo de sempre: muitos milhares de fiéis a abeirarem-se da Sagrada Mesa — extensas alas rasgadas no vasto recinto, por onde dezenas de sacerdotes conduziam Jesus Sacramento e o davam às almas.

As 8 horas celebra-se no mesmo altar a Missa para os Mineiros do Pejão. Impressiona profundamente o espectáculo. Os mineiros vestem de ganga, como no trabalho, seguram respeitadamente os capacetes numa das mãos e na outra têm a insígnia de seu honroso e sacrificado mister: — o pico, ou simplesmente o gasómetro. Acompanha-os o estandarte do Sindicato Nacional dos Mineiros de Carvão. A iniciativa da vinda à Fátima partiu deles. O Presidente do Sindicato, Sr. Martinho Pereira, activou a ideia. Os patrões subsidiaram. Ouvimos dizer que estavam 300 mineiros. Com as famílias o número subia a 700. O Pároco, Rev. P.º Manuel da Costa Mota, acompanha. Os mineiros estão presentes em todos os actos oficiais e dão à multidão edificante espectáculo. Conduzem Nossa Senhora com especial desvelo e carinho. Fazem a guarda de honra ao andor e durante a Missa dos Doentes, postados na escadaria. Ao ofertório apresentaram suas oblatas. De manhã haviam comungado quase todos. Agora seguem atentamente as

cerimónias, benzem-se, ajoelham, rezam, cantam os louvores de Maria. Belo espectáculo na verdade!

Há numerosos estrangeiros na Fátima nestes dias. A peregrinação mais numerosa é a que os Padres Monfortinos organizaram e acompanharam desde Salzburgo (Áustria): uns 1.100 peregrinos — vindo 500 do Sarre e 100 dos arredores de Paris. Com o grupo alemão estava o Rev. P.º Deyonghe, autor dum famoso livro sobre a Fátima, fundamentado em entrevistas feitas à Vidente Ir. Lúcia. Os peregrinos franceses, vindos de diversas localidades em vários grupos, fizeram-se acompanhar da bandeira de França e duma cruz luminosa que lhes seguia na dianteira para toda a parte. Estavam duas peregrinações inglesas e três da Bélgica.

Mons. Bright, Bispo Auxiliar de Birmingham (Inglaterra), celebrou a Missa oficial e deu a Bênção eucarística aos 182 doentes inscritos, pegando à umbela o Director da Prisão Escola de Leiria, Sr. Dr. Rui Moura Ramos, genro do Sr. Dr. José Maria Pereira Gens, Director do Posto de Verificações Médicas do Santuário da Fátima.

O mesmo pregador da Adoração Geral fala agora com veemência e afirma que «nenhum peregrino pode pisar a Cova da Iria sem se lembrar da guerra». E explica que as aparições se deram em 1917, quando Portugal chorava a hecatombe da Flândres e o mundo gemia sob a metralha. O segredo anuncia outra guerra, a de 1939/45. E o que ainda não foi revelado... «não admira que faça referência a uma guerra que será tragédia, ou se transformar em hecatombe da humanidade!» Considera depois Maria — agente de paz para salvar seu Filho em todas as idades, desde Herodes até aos nossos dias, em que periga o seu Corpo Místico entre diabólicas perseguições. Lamentou que ao toque de clarim da Igreja, para congregar as forças da boa vontade, não correspondesse a nossa juventude, tão desorientada. E depois de lembrar a desgraça dos lares onde não se respeita o preceito divino «crescei e multiplicai-vos», de lamentar a insubordinação dos filhos e a profanação do amor, concluiu: — «A Mensagem da Fátima é, acima de tudo, o convite do Céu para olharmos para o próprio peito. O que tiver lá dentro o Coração de Maria, será salvo. Na devoção ao Coração de Maria está a salvação dos povos e das nações».

Uma pomba levantou voo junto da Basílica — pomba branca que esvoaçava e desapareceu a levante, riscando no espaço um símbolo da suspirada paz.

É dirigida a palavra, do alto do púlpito, aos peregrinos alemães, belgas e franceses, da peregrinação monfortina. O director do grupo francês falou na lição de penitência que a Fátima dá ao mundo — penitência e confiança na Mãe de Deus. O Reitor da Basílica do Sagrado Coração de Jesus, de Bruxelas, reforçou aquelas palavras e afirmou: «Partimos com a convicção de que a Mensagem da Fátima salva o mundo e nos dará a paz».

Os mineiros, de joelhos, fazem a sua consagração a Nossa Senhora. Uma velhinha consegue romper todas as barreiras e, sempre de joelhos, aproxima-se da monumental escadaria da Basílica e fica em destaque, seguindo agora ainda de joelhos pela larga clareira do centro. Um jovem escuteiro avança, fala baixinho à penitente e convence-a, finalmente, a interromper a subida. Não foi possível à velhinha satisfazer plenamente o desejo de subir, assim, de joelhos, até ao templo. Mas aquela mulher, perante tantos milhares de pessoas que a olhariam e admiraram, deu edificante exemplo de submissão à autoridade, ali representada por um escuteiro de tenros anos.

MIRIAM

Desta aparição (13 de Outubro), as palavras que mais se me gravaram no coração foi o pedido de nossa Santíssima Mãe do Céu:

NÃO OFENDAM MAIS A DEUS NOSSO SENHOR QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO. Irmã Lúcia

António Serrado, natural da Murtosa e residente nos Estados Unidos da América, veio com a família visitar Portugal. Apesar de vir de perfeita saúde, chegou cá começou a sentir-se muito mal, diagnosticando o médico inflamação do fígado e hidropisia. Recusou-se a ser operado e quis voltar para a América, embora o médico lhe dissesse que não chegava lá com vida. Mas chegou, graças a Nossa Senhora da Fátima, a quem recorreu. Foi logo operado e hoje encontra-se de perfeita saúde, pedindo à Senhora da Fátima que o deixe vir beijar-lhe os pés mais uma vez e assim manifestar o seu reconhecimento.

D. Maria da Costa, Lousado, V. N. de Famalicão — esteve doente dos rins e depois de muitos tratamentos nada melhorou. Prometeu a Nossa Senhora da Fátima de assistir ao mês de Maria e iluminar o seu altar, se pudesse dirigir a vida da sua casa. Obteve a graça e vem publicá-la.

D. Benvidinha dos Ramos Gouveia Fernandes, Arco da Calheta, Madeira, sofria de bócio exuberante. Recorreu à medicina, mas sem resultado. Voltou-se, cheia de confiança, para Nossa Senhora da Fátima e logo começou a sentir melhoras, como certifica o médico, Dr. Araújo Figueira. Diz o atestado que a doente «compareceu no consultório, com um bócio exuberante, tendo voltado meses depois completamente curada». Também o Rev. Coadjutor da freguesia, P.º António Sousa da Costa, confirma o mesmo e acrescenta que a referida Senhora fizera uma novena a Nossa Senhora da Fátima e usara água do seu Santuário.

O menino Fernando Neto Gomes, de 3 anos de idade, filho de José de Jesus Gomes e D. Maria de Jesus Neto, natural do lugar das Torrinhãs, freguesia do Reguengo do Fetal (Leiria), e residente no Brasil (Maringá, Est. do Paraná), desde a idade de 9 meses que sofria de paralisia infantil. Os médicos tinham desenganado os seus pais. Muito desgostosos,

AGRADECEM GRAÇAS

D. Adelina Ferreira da Silva, Tougues, Vila do Conde, 20\$00.
J. V. D., Lisboa, 5\$00.
António Dias de Almeida, Lisboa, 50\$00.
D. Maria Fernanda Pereira de Carvalho, Perecinho, Vila Nova de Gaia.
António da Silva Carreira, Fafe, 5\$00.
D. Delfina Cândida de Oliveira, Espadanedo, Sinfães, 20\$00.
D. Maria dos Santos Lopes, Vila Verde.
D. Alice da Cruz Duarte, Vila Franca das Naves.
D. Maria Virginia Valério Silva, Funchal, 10\$00.
D. Balbina de Jesus Melo Viegas, Vila Soeiro, Fornos de Algodres, 20\$00.



por seu filho não poder andar, estes recorreram a Nossa Senhora da Fátima, prometendo que o menino iria todos os dias do mês de Maio vestido de anjo nas procissões, como é costume no Brasil. Ora quando chegou o mês de Maio, a criança começou a dizer a seus pais «Quero andar» e a andar de facto. O relato vem assinado pelo médico, Dr. Bittencourt, e pelo Religioso capuchinho Fr. Honório.

D. Arminda de Jesus, Lousã, escreve: «Meu marido em Setembro de 1957 caiu numa árvore. Partiu a coluna vertebral em diversos lados, a clavícula, várias costelas e ainda alguns ossos do crânio. O estado em que ficou foi tal, que os médicos declararam que ele não se salvaria. Recorri então cheia de fé a Nossa Senhora da Fátima e Ela ouviu-me. Já me desloquei com o meu marido à Fátima, para agradecer-Lhe, e é no intuito de dar maior publicidade a este caso que escrevo a presente carta».

D. Natividade de Jesus, Évora, 5\$00.
D. Maria da Graça Torres da Silveira, Chãos, Amarante, 5\$00.
D. Maria Augusta C. Amaral, Alcoutim.
D. Inácia de Almeida Vasconcelos Portas, Santa Clara-a-Velha (Alentejo), 20\$00.
D. Elvira Nunes da Fonseca, Lisboa, 50\$00
D. Maria Jovita do Carmo Monteiro, Elvas, 20\$00
D. Alice de Jesus Almeida, Coriscada, Meda, 5\$00
D. Branca Monteiro, Porto, 20\$00
D. Manuela A. de Macedo Medeiros, Horta, Açores, 10\$00
Francisco dos Santos Barbas, Gonçalo.

Peregrinação Norte-Americana

Presidida pelo Senhor Cardeal Spellman, Arcebispo de Nova Iorque, esteve no dia 19 de Setembro na Cova da Iria uma peregrinação de 607 norte-americanos. Já tinham estado em Lourdes e desembarcaram em Lisboa do paquete «Olimpia».

Em comboio especial de 10 carruagens seguiram para a Fátima, onde chegaram ao princípio da tarde, tendo feito o trajecto da estação ao Santuário em 14 autocarros.

O Senhor Cardeal celebrou missa na Basílica. Muitos peregrinos comungaram ainda. No fim, Sua Eminência proferiu algumas palavras em português, repetindo-as em inglês. Começou por dizer:

Meus queridos portugueses. Poder, uma vez mais, visitar Fátima, além de ser para mim um imenso prazer, é também uma honra e privilégio que a Divina Providência me concede.

E depois de aludir às preferências de Maria por Portugal, que Ela escolheu para aqui ditar ao Mundo a sua Mensagem de paz, continuou:

Na minha qualidade de servo de Deus, posso afirmar aqui, neste Santuário, que tudo tenho feito na minha Arquidiocese de Nova Iorque para

dar verdadeiro impulso à propagação da Mensagem de Nossa Senhora da Fátima.

E depois de ter agradecido à Senhora as bênçãos da Paz com que tem favorecido os Estados Unidos da América do Norte e de Lhe ter pedido para todos a Paz Universal, concluiu com esta invocação:

Virgem da Fátima! Aqui te vimos prestar a nossa sincera homenagem, exaltar com a nossa presença de humildes crentes e devotos a tua suprema glória, pedir-te que nos oiças, que não nos deixes partir sem a tua graça, e que igualmente envolvas no teu manto maternal e protector este bom Povo português, os seus lídimos governantes, numa palavra, a Nação Portuguesa, que depois de um momento de angústia, te elegeu sua perpétua Padroeira e Rainha.

Glória a Nossa Senhora do Rosário da Fátima! Glória a Portugal!

A seguir todos os peregrinos se dirigiram para junto da Capelinha, onde oraram por breves momentos junto da imagem da Mãe Santíssima.

Eram 5 horas da tarde quando esta grande peregrinação deixou o Santuário.

Francisco

Na primeira aparição, Lúcia pergunta à Senhora da azinheira:

- *Vossemecê donde é?*
- *Sou do Céu.*
- *E eu também vou para o Céu?*
- *Sim, vais.*
- *E a Jacinta?*
- *Também.*
- *E o Francisco?*
- *Também irá, mas terá que rezar muitos terços.*

Como o Francisco não ouvia as palavras da Virgem Santíssima, as duas companheiras contaram-lhas: Se queria ir para o Céu, tinha de rezar muitos terços.

O pequeno ficou todo contente. Rezar terços era tão fácil! E assim ganharia o Céu. Cheio de alegria exclamava: — *Ó minha Nossa Senhora, terços rezo quantos Vós quiserdes!*

Realmente cumpriu muito bem a palavra dada.

La para o monte guardar as ovelhinhas com as companheiras; e que fazia? Retirava-se para longe para rezar muitos terços sozinho. Enquanto as ovelhas pastavam ele gastava o tempo a rezar o terço.

Por vezes as companheiras chamavam-no: — *Francisco, anda brincar!*

Erguendo o braço respondia lhes lá de longe: — *Brincar não vou. Estou a rezar o terço. Não sabeis que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços para ir para o Céu?*

Se lhe diziam: *Francisco, anda rezar o terço conosco*, respondia: *Se é para rezar o terço, vou.* E logo vinha ter com as companheiras para se lhes unir na oração à Mãe do Céu.

Se nos fosse dado contemplar com nossos olhos a Virgem Imaculada e lhe perguntássemos também: — *E eu irei para o Céu?* — talvez Nossa Senhora nos respondesse como ao Francisco: — *Sim, irás, se rezares muitos terços.* Para entrares no Céu, tens de rezar o terço todos os dias.

Ao vermos tão facilitada a nossa salvação, que devemos fazer? Responder, cheios de alegria, como o Francisco: — *Ó minha Nossa Senhora, terços rezo quantos Vós quiserdes.*

F. L.

Graças dos Servos de Deus

D. Francelina Costa Reis, Sá da Bandeira (Angola) — por intercessão do Francisco, viu-se livre de um gânglio no pescoço e das fortes dores que o mesmo lhe causava.

D. Elisa de Carvalho, — agradece ao Servo de Deus a cura de uma ferida num pé e envia 10\$00.

Elias Moniz Raposo, Ponta Delgada (S. Miguel, Açores) — pediu a intercessão do Pastorinho Francisco e obteve as melhoras de uma crónica afeição gástrica. Mandou 20\$00 para auxiliar a Causa de Beatificação.

Francisco Dias, Mação, escreve: «Quando eu bastante apouquetado com um caso muito difícil de resolver e tendo lido o relato de muitas graças obtidas pelo Vidente da Fátima, Francisco Marto, recorri também a ele, com a promessa de enviar 50\$00 para a sua Beatificação. Qual não foi o meu espanto e contentamento, ao ver o caso resolvido, passados poucos dias, da maneira mais fácil e mais inesperada!»

D. Berina Paula de França, Pico da Pedra (S. Miguel, Açores) — diz que alcançou, por intermédio do Vidente Francisco Marto, a graça da cura de um doente em estado grave.

D. Laurinda Lobato Freitas, Luanda — tendo adoecido com febres persistentes, rogou à Serva de Deus Jacinta Marto que lhe alcançasse as melhoras. Foi atendida e enviou 100\$00 para a Causa de Beatificação da Vidente como prometeu.

D. Mariana José Mateus da Costa, Grândola — num momento difícil da sua vida e da sua família, recorreu à Serva de Deus Jacinta, fazendo uma novena, e foi ouvida. Enviou 50\$00 para as despesas da Causa.

D. Luisa Maria Rodrigues, S. Tiago do Cacém — agradece duas graças obtidas por intercessão da Serva de Deus: as melhoras de sua mãe, com princípios de doença pulmonar, e o ter aparecido um objecto de valor que uma sua amiga perdera no campo.

D. Herminia de Oliveira Bento, Bissau (Guiné Portuguesa) — sentia grandes dores nos olhos e receava que o caso pudesse ser grave. Antes de ir ao médico, começou uma novena à Jacinta, aplicando também umas gotas de água da Fátima. Ao terceiro dia deixou de sentir as dores e já não foi preciso ir ao médico. Mandou 50\$00, como prometeu.

D. Mariana Bulhões Pimentel, Vila Franca do Campo (S. Miguel, Açores) — declara que por intercessão da Pastorinha da Fátima, Jacinta Marto, a Santíssima Virgem lhe concedeu uma grande graça. Era um caso desesperado e considerado irremediável. Enviou a esmola de 20\$00.

D. Maria E. Trigo Perestrelo Jónatas, Lisboa — agradece à Serva de Deus o bom êxito nos exames de sua filha.



Agradecem graças e enviaram esmolas:

- António Júdece, Lisboa, 50\$00
- Manuel Francisco Pereira, Vila Nova de Gaia, 20\$00
- D. Maria Emilia Lobo de Moura, Setúbal, 20\$00
- D. Rosa Ramos, Mira de Aire, 10\$00
- D. Maria Leonor Ortins Lourenço, Luz (Graciosa), Açores
- D. Dinorah Moraes Pequeno Moutinho, S. Mamede, 20\$00
- D. Diamantina Graça, Beja, 5\$00
- D. Francisca da Silva Fernandes Balbino, Monforte do Alentejo, 20\$00
- D. Jaqueline Nunes Costa, Marmeleiro, 4\$00
- D. Antónia Rodrigues Teixeira Carlos, Vila Nova de Gaia, 40\$00
- D. Maria Seabra, Lisboa, 20\$00
- D. Maria Cândida, Viatodos, 20\$00
- José Joaquim Martins, Santo Emilião, Póvoa de Lanhoso, 20\$00
- D. Maria Olívia de Almeida Carvalhais, Porto, 40\$00
- Uma devota da Graciosa, Açores, 20\$00
- D. Maria Adelaide Nunes, Castelo Melhor, 40\$00
- D. Belmira de Jesus de Matos, Póvoa e Meadas, 25\$00
- João Pedro Salgueiro, Coimbra, 20\$00
- Avelino José Cerqueira Marques, Viana do Castelo, 20\$00
- D. Maria da Natividade Nery Neto, Moncarapacho, 20\$00
- Joaquim Pedro Nery, Moncarapacho, 50\$00
- D. Maria da Conceição Fonseca, Marmeleiro, 20\$00
- D. Maria Amália Fernandes, Fuzeta, 10\$00
- D. Aida Freitas da Silva, Ponta Delgada, Açores, 20\$00
- D. Margarida Rosa Caetano da Silva, 50\$00
- D. Maria Eduarda Andrade, Porto, 20\$00
- A. G. O. S., Espinho, 100\$00
- D. Maria Vitória, Grândola, 7\$50
- D. Elvira Alves da Silva Costa Pina, Pinhel, 10\$00

Jacinta

Seis vezes apareceu Nossa Senhora na Fátima e em todas essas visitas pediu que se rezasse o terço. Não se contentou apenas com pedir o terço. Disse que o havíamos de rezar *todos os dias*. Leiamos o relato das aparições e encontraremos sempre esta expressão ou outra equivalente: «Quero que rezem o terço *todos os dias*».

Na última visita, a 13 de Outubro, Lúcia pergunta-lhe: quem é? E a Virgem Santíssima responde: «Quero dizer que sou a *Senhora do Rosário*, que contínuem sempre a rezar o terço *todos os dias*».

Jacinta ouviu estas palavras e pô-las em prática com a máxima fidelidade.

Logo a seguir à primeira aparição, na noite de 13 de Maio, a pequena conta em casa o que tinha visto na Cova da Iria. A família ri-se e não acredita.

A pequena não faz caso. Continua firme na sua posição e diz à mãe com intimativa:

— *Minha mãe, tem que rezar o terço todos os dias.*

— *Não é costume* — remata secamente a Senhora Olímpia. *Então, vou agora rezar o terço?*

Realmente naquela casa só se rezava o terço durante a Quaresma, isto é, desde a Quarta-feira de Cinzas até ao Domingo de Páscoa. Jacinta não se dá por vencida e insiste: *Reze, minha mãe, reze, que foi Nossa Senhora que mandou.*

A boa mulher, como não acreditava que a Virgem Santíssima aparecesse a sua filha, não fez por então caso daquela ordem.

Nós, que acreditamos que Nossa Senhora apareceu na Fátima e que pediu que se rezasse o Terço *todos os dias*, temos de cumprir a sua vontade. Assim fez também a mãe da Jacinta quando se convenceu de que sua filha falava verdade.

E se a família ou pessoas com quem convivemos não quiserem praticar esta devoção? Imitemos ainda a Jacinta. Na noite de 13 de Maio, ao ver que a mãe não lhe fazia a vontade, retirou-se com o Francisco para um quarto a fim de com ele rezar o terço.

F. L.

Cartas dos leitores

De Ponta Delgada, (Flores) Açores:

Leio todos os meses a «Voz da Fátima», que muito estimo e aprecio. Para que o jornal da Fátima pudesse ser lido por mais algumas pessoas, é minha opinião que devam pedir no mesmo jornal para que os seus assinantes o passassem aos seus vizinhos e seus amigos e parentes e assim a Cruzada da Fátima tornar-se-ia extensiva ao conhecimento de maior número de pessoas. Digo isto, porque aqui nesta pequena freguesia há pessoas que já não se lembram da Aparição Milagrosa da Virgem na Fátima e isto dá-se especialmente entre a gente nova que não é daquele tempo. Para que a mensagem celeste não fique de todo esquecida, seria conveniente que assim se fizesse, assim como fazer mais reclamo assíduo das obras escritas sobre Fátima e de vários autores. Faz-se por aí tanta propagação de obras profanas, que só prejudicam a juventude!...

Ana da Glória Pimentel Dias

De Puthenpurail, Kerala, Índia:

A semana passada tive a agradável surpresa de receber um número atrasado da «Voz da Fátima» (ed. inglesa), que um amigo me mandou com outros presentes. Sou um jovem sacerdote, cuja vida está consagrada ao Imaculado Coração de Maria, com voto especial de o tornar conhecido e amado. Faço quanto posso para promover o culto de Nossa Senhora da Fátima. Dei principio, na minha freguesia, à devoção dos Primeiros Sábados. Nestas terras do Malabar, posso dizê-lo

Noticias da Fátima

SETEMBRO

— Organizada pelo Centro Católico de Jornalismo de Hong-Kong, chegou no dia 8 ao Santuário uma peregrinação formada por 35 pessoas, dirigida pelo P. Carlos H. Vath, reitor do santuário chinês erigido em honra de Nossa Senhora da Fátima em Cheu Chau. Todos os peregrinos fizeram a via-sacra e ouviram missa celebrada pelo director da peregrinação, na Capela das Aparições. Os peregrinos do Extremo Oriente seguiram para Lourdes.

— Como habitualmente, vieram em peregrinação as freguesias do Carvalhido e da Trindade, da cidade do Porto, a primeira no dia 8 e a segunda no dia 9. A elas presidiram os respectivos Párocos, P. António Pacheco e P. Américo Francisco Alves.

— Esteve no Santuário, vindo dos Açores e a caminho de Roma, o Senhor D. José da Costa Nunes, Vice-Camerlengo da Santa Sé. Acompanhava-o sua irmã. O ilustre Prelado ficou hospedado na Casa dos Retiros e celebrou missa na Capelinha.

— Celebrou missa na Capela das Aparições Mons. Antoine Kohybut, de nacionalidade polaca, visitador apostólico dos católicos da Polónia residentes em França e na Itália.

— O Sr. António Pinto Fernandes, com automóvel de praça em Lamego, fez a sua 108.ª peregrinação a Nossa Senhora da Fátima. Começou as suas peregrinações em 1930 e fez a promessa de vir sempre que não tenha qualquer acidente nas longas viagens que faz por Portugal e Espanha. Nunca teve qualquer desastre, para o que certamente tem contribuído a protecção de Nossa Senhora da Fátima e a sua prudência. Nunca fez qualquer ultrapassagem a 50 à hora.

— Esteve na Cova da Iria o P. Guga Guidey, da catedral de Addis-Abeba, capital da Abissínia. Foi ele quem recebeu há anos na catedral a imagem de Nossa Senhora da Fátima Peregrina e realizou uma série de conferências nessa ocasião sobre a Mensagem da Fátima.

— Durante a sua permanência na Fátima, onde foi hóspede do Santuário, falou dos vestígios portugueses na Etiópia, sobre os quais editou ainda há pouco dois livros.

— Das Ilhas Hawai esteve na Fátima um grupo de 25 peregrinos, os quais assistiram à missa do P. António O'Brien, da Congregação dos Sagrados Corações. Entre estes peregrinos vinham alguns de descendência portuguesa e que falavam muitas palavras portuguesas.

— Estiveram na Cova da Iria dois grupos italianos. — Na Capela das Aparições celebrou a santa missa Mons. Mauricio Baudoux, Arcebispo de São Bonifácio (Manitoba) no Canadá, o qual regressava de Lourdes na companhia de 3 sacerdotes da sua diocese. Visitaram a Basílica e estiveram a rezar nos túmulos dos Videntes Jacinta e Francisco.

— Acompanhando um grupo de peregrinos, rezou missa na Basílica Mons. José Papini, Nuncio Apostólico da República de S. Salvador. O grupo compunha-se de 54 peregrinos.

— Novo grupo de 28 peregrinos dos Estados Unidos visitou o local das aparições. Presidia a este grupo Mons. Eugénio Laftus, Pároco da igreja de São Marcos, de Buffalo.

— Fizeram o seu retiro, de 4 a 8 de Setembro, 90 Senhoras propagandistas da devoção do Rosário. Foi pregador o Rev. P. Lourenço da Rocha, coadjuvado pelo P. António do Rosário, do convento dos Padres Dominicanos da Fátima.

— O estudante canadiano Jonas Skapinskas, de descendência lituana, veio da sua terra, Vitória, próximo do Alasca, no Canadá, visitar o local onde Nossa Senhora apareceu. Gastou mais de 5 meses na viagem e veio até Marselha em diversos barcos e desta cidade francesa em «auto-stop».

— Um grupo de 8 devotos de Nossa Senhora, constituindo a «Legião dos Caminheiros de Nossa Senhora», realizou pela terceira vez a peregrinação a pé desde Setúbal, por penitência. Saíram no dia 1 e chegaram à Fátima na noite de 5. Aqui eram esperados por diversas pessoas de suas famílias.

— Na Basílica celebraram missa o Nuncio Apostólico do Panamá e Mons. João Krol, Bispo Auxiliar de Cleveland, no Estado de Ohio. Este último presidia a um grupo de 62 peregrinos, entre os quais 8 eram sacerdotes, que igualmente celebraram na Capelinha e na Basílica.

— Dois grupos de peregrinos do México passaram pelo Santuário. Um era constituído por 20 pessoas e era presidido pelo P. José de Jesus Rivera, Director espiritual do Seminário de Monterrey. Do segundo faziam parte 18 senhoras de diversos pontos do México.

— Diversos grupos de franceses estiveram este mês na Fátima. Um destes grupos era formado por 43 pessoas de Perigueux, presidido pelo Padre Dufraiche, pároco da Catedral. 20 pessoas vieram de bicicleta desde Paris.

— Uma peregrinação da Ilha de Malta esteve na Fátima. Nela vinham 12 sacerdotes que rezaram missa na Capela das Aparições.

— Mais de 1.200 sacerdotes de 30 nações celebraram missa na Basílica durante o mês de Agosto. — Foi benzida na Capelinha das Aparições a primeira imagem de Nossa Senhora da Fátima que vai seguir para Acra, capital do novo Estado de Ghana.

— Na Capelinha das Aparições, o Senhor D. João Pereira Venâncio benzeu uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima que o Rev. P. Cambron, pároco de Ondenval, na Bélgica, levou para a sua igreja. Este sacerdote veio à Fátima com um grupo de 30 pessoas e aqui realizou diversas cerimónias em honra de Nossa Senhora.

— Na Capela das Aparições, rezou hoje missa o Prelado Coadjuvador do Cardeal Arcebispo de Santiago de Compostela, que veio na companhia de 2 sacerdotes pela primeira vez à Fátima.

— No dia 9, visitou o Santuário Mons. Alfredo Obviar, Bispo da diocese de Lucena, nas Filipinas, que regressava de Lourdes na companhia de dois sacerdotes da sua diocese.

— No dia 10, Mons. Mário Vilasboas chegou com um grupo de 69 peregrinos brasileiros, para os quais celebrou missa na Capela das Aparições.

— De 6 a 12 de Setembro realizou-se um retiro promovido pela Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, no qual tomaram parte 60 senhoras. Foi conferente o Rev. P. António Dias, S. J.. O retiro terminou no dia 12 com hora santa.

CONGRESSO Mariológico-Mariano Internacional

DENTRE os muitos e variados actos que ficarão a assinalar na História o 1.º Centenário das Aparições de Lourdes, o Congresso Mariológico Mariano Internacional, que se celebrou na linda cidade do Gave, de 10 a 17 de Setembro, foi, decerto, dos mais solenes e será dos mais fecundos.

Durante uma semana, numerosos cientistas, das ciências eclesiásticas e das ciências profanas, em sessões solenes, plenárias e particulares, trataram com profundidade o tema comum «MARIA E A IGREJA», desenvolvido sob todos os aspectos. E, se muitas teses versaram assuntos da mais alta especulação teológica, como «A transcendência de Maria ou as suas relações com a Santíssima Trindade e com Cristo», «Maria, vigária da Igreja na encarnação, paixão (ou compaixão), assunção e glorificação», «Ministério sacerdotal da Santíssima Virgem», «Cooperação de Maria na Sagrada Eucaristia, sacramento de unidade», outras tiveram por objecto problemas teológico-históricos, mais acessíveis, como «Maria e a fundação, extensão e defesa da Igreja, segundo a doutrina dos Romanos Pontífices, de Gregório XVI a Pio XII», «As aparições de Lourdes, As aparições de Fátima», «Sentido, amplitude, valor e prestígio da doutrina acerca do sacerdócio da Santíssima Virgem, no século XVII».

Mas em todas as lições houve a preocupação da seriedade. A simples enunciação das secções por que se repartiu o tema geral, dá ideia da amplitude e da importância do Congresso: 1 — Paralelismo entre Maria e a Igreja; 2 — Cooperação da Santíssima Virgem e da Igreja na redenção de Cristo; 3 — O poder da realza de Maria na Igreja; 4 — Maria, Mãe da Igreja e o seu influxo no Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja; 5 — Relações da Santíssima Virgem com o sacerdócio, quer hierárquico quer espiritual; 6 — Maria e a vida eucarística da Igreja; 7 — Maria e a propagação e consolidação da Igreja; 8 — Maria e a unidade da Igreja; 9 — Maria e o apostolado da Igreja; 10 — Aparições marianas e a sua importância na Igreja; 11 — Prodigios miraculosos de Lourdes e os milagres; 12 — O culto mariano na liturgia eclesiástica; 13 — Maria e a arte religiosa.

Como Nossa Senhora foi colocada entre Deus e os homens, para, por graça de seu Filho, elevar os homens até Deus, o estudo da sua vida, virtudes e projecção social e sobrenatural, em certo modo, reflecte o estudo de toda a teologia.

Evidentemente, nestas cortes gerais de Nossa Senhora, Portugal não podia estar ausente. Já no Congresso Mariológico Internacional realizado em Roma, em Outubro de 1950, a Academia Marial Portuguesa foi encarregada de organizar uma secção específica sobre os acontecimentos e a Mensagem da Fátima. Foram notáveis os trabalhos dessa secção, e é de lamentar que nem todos fossem publicados. Mas foram-no alguns, como a tese do Rev.º Frei Francisco Rendeiro, hoje venerando Bispo do Algarve, com a qual se enriqueceu «Fátima — Altar do Mundo», e a tese do P.º Luís Gonzaga da Fonseca, que saiu na «Brotéria».

A mesma Academia Marial foi cometido agora o honroso encargo de orientar os trabalhos da secção «Aparições marianas e a sua importância na Igreja», na qual falaram teólogos e escritores eminentes de várias Nações. De Portugal apresentaram trabalhos o Padre Mário Martins, S. J., que desenvolveu o tema «Relato de aparições mariais, até o século XII», o Doutor Diogo Pacheco de Amorim, que tratou de «O fenómeno solar de Fátima, em 13 de Outubro de 1917», tese apresentada e resumida, na ausência do autor, pelo Cônego José Galamba de Oliveira, que leu igualmente um trabalho seu sobre «Qual é o sentido da profecia de Nossa Senhora «Se atenderem os meus pedidos, a Rússia converter-se-á»».

Em secção desta natureza não podiam faltar, e não faltaram estudos sérios sobre as aparições de Lourdes, de Beauraing e de Banneux.

Francês e apaixonado da Fátima, aonde tem vindo muitas vezes, sobre cujos acontecimentos escreve com frequência e sempre com amor, o Cônego Barthas, de Toulouse, estava indicado para tratar o tema «Lourdes e Fátima, ou o verdadeiro sentido da história contemporânea». Também nesta secção devia falar o Dr. Joaquim Dinis da Fonseca, cuja admirável figura de homem, de publicista e de católico se recorda com saudade. Ainda começou a preparar a sua tese, mas não permitiu Deus que a relatasse.

Desse extraordinário certame de pensamento, de cultura e de fé, que foi o Congresso Mariológico-Mariano Internacional, há uma primeira nota dominante: num mundo em que, por invenções prodigiosas, o homem, em cada dia, alcança novo triunfo sobre a matéria, sobre o espaço e sobre o tempo; num mundo em que, por vitórias retumbantes da técnica, o homem parece ter relegado as profundezas da alma, e ter reduzido tudo a fenomenologia maravilhosa; num mundo que se desvaira em escuras paixões paroxismais; num mundo assim, o espírito religioso é ainda uma realidade com que pode e deve contar-se. Sem Deus, o homem tristemente renega as suas origens e descura o seu destino.

A segunda nota é que no cosmos espiritual, Maria, por designio da Providência, continua a constituir motivo fundamental da esperança. É certo que, simples criatura, nada pode por si mesma. Todavia, criatura privilegiadíssima, por disposição de Deus, é dispensadora dos favores divinos. Por isso mesmo a Ela recorrem ansiosos mas confiantes os povos, na densa cerração que envolve tudo.

O Congresso de Lourdes foi estudo, exaltação, louvor e súplica, pôs em luz plena a invocação da Igreja: Salve, Rainha, Mãe de misericórdia.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

Uma imagem de Santo Estêvão, na Basílica

Os católicos húngaros quiseram ligar-se de uma maneira particular ao Santuário da Fátima. Não tivesse sido, há séculos, em 15 de Agosto de 1036, consagrada a nação húngara como «Regnum Marianum». Foram eles que ajudaram a custear os monumentos dos Valinhos e da Loca do Cabeço, em Aljustrel. Agora ofereceram para a Basílica a imagem do seu Rei, Santo Estêvão. Esta imagem, feita em mármore de Estremoz, mede 3 metros de altura e foi colocada no nicho da entrada, do lado do Evangelho. Foi seu autor o Sr. António do Amaral de Paiva, de Lisboa.

Procedeu à bênção desta imagem, no dia 14 de Setembro, dia da Exaltação da Santa Cruz, o Senhor Dom Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cízico, em representação do

Vigário Capitular de Leiria, ausente em Lourdes. Às 13 horas houve um solene pontifical na Basílica, celebrado por aquele Prelado, e a que assistiram o Reitor do Santuário, directores e professores dos Seminários do Verbo Divino, representantes das Congregações religiosas, 30 membros da colónia húngara no nosso País e muitas centenas de pessoas.

Ao evangelho, o Senhor Arcebispo de Cízico recordou os sofrimentos da nação húngara e pediu a todos orações para que dias melhores desçam sobre a Hungria. Pediu ainda orações pela conversão da Rússia e pela Paz no Mundo.

Finda a missa, o Rev. P.º Luís Kondor, sacerdote de nacionalidade húngara, professor do Seminário do Verbo Divino, e membro dos mais destacados

Palavras dum Médico

Primeiro, preparar os homens

Na oração fúnebre pronunciada na Basílica da Fátima nas exéquias solenes por alma do Reverendíssimo Senhor Dom José Alves Correia da Silva, de saudosíssima memória, o Senhor Dom Frei Francisco Rendeiro referiu a maneira inteligente e eficaz como o falecido Bispo de Leiria formou os seus Seminaristas. Convém chamar a atenção para este ponto, que pode servir de exemplo a muitas pessoas com responsabilidades de direcção na nossa terra.

«Talvez não falte quem se admire, disse o ilustre Bispo do Algarve, de o Senhor D. José ter morrido, após 37 anos de governo da sua Diocese, sem construir o edifício do Seminário, quando todas as dioceses têm já resolvido este problema. E logo dá a explicação do facto. Para o grande Prelado contavam pouco os edifícios materiais com as suas tão apregoadas exigências higiénicas e pedagógicas. Contava muito mais o edifício espiritual da formação dos seus Seminaristas. Em instalações pobres, feitas de vários edifícios mais ou menos adaptados, o Senhor D. José formou um clero relativamente numeroso que justamente se distingue pela sua cultura, pela sua piedade e pelo seu zelo pastoral.»

Esta visão do problema é tanto mais de admirar, quanto é certo que entre nós, e talvez possamos dizer na Península, há a tendência de exagerar o valor dos edifícios, de nos deslumbrarmos perante a sua grandeza e aparato exterior e a riqueza das suas salas. No entanto, muitas vezes, sente-se a falta da alma que os vivifique, dos homens que os animem com o seu labor eficiente e dedicado, e das condições essenciais para se poder lá dentro trabalhar com entusiasmo e alegria. De que vale um Instituto magnífico, um Liceu grandioso, uma Faculdade soberba quanto a edifícios, se nas suas salas se treme de frio no Inverno, se nos seus Laboratórios faltam os homens preparados, o material necessário e as dotações indispensáveis? Sobretudo os homens. E quero citar aqui as palavras do sábio espanhol Ramón y Cajal, prémio Nobel pelas suas pesquisas originais acerca da textura dos centros nervosos. Nas «Regras e Conselhos sobre Investigação Científica» afirmou, numa nota, que existiam já (escrevia em 1923) laboratórios em Espanha tão sumptuosamente dotados que causavam inveja aos maiores sábios do mundo. E, apesar disso, neles pouco ou nada se produzia. E comentava o sábio histologista, glória do País vizinho, que os ministros e corporações docentes se tinham esquecido de duas coisas importantes: uma, é que não basta declarar-se investigador para o ser e, outra, é que as descobertas são só homens que as fazem e não os aparelhos científicos e as copiosas bibliotecas. Para a obra científica, afirmava, os meios materiais são quase nada e o homem quase tudo. Hoje, no entanto, com os assombrosos progressos técnicos realizados, se é certo que o homem continua a ser a mola real de qualquer obra, os meios materiais são indispensáveis e, por infelicidade nossa, por vezes muito complicados e extraordinariamente caros.

Oxalá cheguem todos a compreender, como o Senhor D. José, a cuja memória presto a minha sentida homenagem, que muito lucraria Portugal, se se pensasse seriamente em acompanhar a construção de grandes edifícios da preparação cuidadosa e, portanto, da valorização dos homens que neles hão-de trabalhar.

Porto, 22 - VIII-1958.

HERNANI MONTEIRO

da Comissão angariadora de fundos para a construção dos monumentos e da imagem, agradeceu a presença do Prelado e dos assistentes. Historiou a vida de Santo Estêvão e a sua influência na vida religiosa do seu tempo. Lembrando os sofrimentos dos seus compatriotas, pediu as bênçãos de Nossa Senhora para a sua pobre nação.

Procedeu-se então à bênção da imagem, junto da qual se encontrava uma grande bandeira húngara.

O Rev. P.º Kondor entregou ainda nessa altura um lindo cálix de ouro, oferta dos católicos húngaros refugiados nos países livres.

A Visita Domiciliária da Santíssima Virgem

Há muitas maneiras de honrar a Santíssima Virgem. Chamo a atenção de todos para uma forma nova, aliás já conhecida, de mostrar que somos bons filhos de tão excelsa Mãe.

D. Manuel González, primeiramente Bispo no Norte da Espanha e depois em Málaga, estabeleceu o santo costume de levar pelas casas uma imagem de Nossa Senhora do Rosário. A imagem estava 48 horas em cada casa, onde recebia as homenagens dos de casa e dos vizinhos. Mais tarde começou a vigorar em várias partes o costume de substituir a imagem de Nossa Senhora pela da Sagrada Família. Infelizmente, na maioria das nossas paróquias nem se introduziu um costume nem... o outro.

Pois é pena. A visita da imagem de Nossa Senhora pelas casas é de singular influência e eficácia. À noite reza-se o terço de joelhos, diante da imagem, e cantam-se versos. Já se disse, os vizinhos e amigos devem aproveitar essa hora de bênçãos e fazer coro com os que têm a dita de agasalhar e acarinhar a Imagem da nossa Boa Mãe do Céu. Em algumas terras a mudança da imagem, sempre feita ao meio-dia, dá ensejo a grandes manifestações de piedade. É claro que esta devoção não obedece a regras litúrgicas, nem às do tempo; acabou uma volta a todas as casas, torna-se ao princípio. E a boa Mãe do Céu compraz-se em premiar e galardoar estas singelas manifestações de piedade.

A imagem é acompanhada de uma caixinha ou mealheiro, onde cada casa deita a esmola que lhe aprouver. Algumas pessoas mais zelosas fazem um pequeno andorzinho de madeira, e nesse mesmo praticam um orifício onde se deita a esmola.

Que imagem devemos preferir? Há plena liberdade. Temos visto a de Nossa Senhora do Rosário, a da Fátima, a do Sameiro... Cada um escolhe à sua vontade.

Note-se que, apenas a esta devoção, muitos criaram a obra do Ovo do Sábado. Em honra da Santíssima Virgem cada casa dá semanalmente um ou mais ovos, ou o seu equivalente. Este dinheiro serve para obras de caridade ou outras que os Revs. Párcos determinem, e há-os que juntam por ano alguns milhares de escudos.

Afoitem-se os nossos bons curas de almas a instalar nas suas terras esta esplêndida devoção. Achemos bem que todos prefiram a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

S. A.

N. da R. — Esta obra admirável da «Visita Domiciliária de Nossa Senhora da Fátima» tem tomado feições particulares em cada país e até de terra para terra. Pedimos que nos mandem notícias edificantes do que se faz, as quais de bom grado publicaremos, para estímulo e exemplo comuns.

Escusado será acrescentar que tudo se deve fazer sob as vistas e direcção do respectivo Pároco.

Curso para Religiosas

O Curso de Verão do Instituto de S. Tomás de Aquino, dos Padres Dominicanos da Fátima, efectuou-se de 17 de Agosto a 6 de Setembro na Casa de Retiros do Santuário. Frequentaram-no 125 Religiosas de dezóito Congregações.

O programa do Curso constava de Sagrada Escritura, Teologia Dogmática, Teologia Moral, Espiritualidade, Direito Canónico, Apologética e Liturgia.

Em complemento dos estudos de Liturgia, as Religiosas assistiram no Domingo, 24 de Agosto, à celebração de uma Missa em rito eslavo-bizantino, celebrada pelo Rev. P.º Nicholas J. Bonetzky, Capelão e Director do Centro Internacional do Exército Azul. Para que a solenidade pudesse ser seguida com maior conhecimento, foram distribuídas folhas explicativas e o Rev. P.º Raimundo de Oliveira precedeu a Missa de algumas palavras e acompanhou-a nos pontos principais.